

# ALTE FESTEJA O DIA 1 DE MAIO

Mais uma vez a ridente aldeia de Alte vai vestir as suas melhores galas para receber os numerosos forasteiros que anualmente a visitam para assistirem às suas tradicionais festas do dia 1 de Maio, cujas características não têm paralelo na nossa região.

E compreende-se que assim seja, pois Alte é diferente pelo seu bairrismo, pelas suas inconfundíveis belezas naturais, pela expositiva afabilidade dos seus habitantes e pela graciosidade das suas festas de acentuado cunho folclórico.



A  
Biblioteca Publica

LISBOA



ANO XIII N.º 322

MAIO — 2

1 9 6 5

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na

TIPOGRAFIA UNIÃO

Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## A construção do Templo

## OU SANTUÁRIO

## de Nossa Senhora da Piedade em Loulé

Em sucessivos artigos, publicados neste jornal, tem-se vindo a agitar este importante problema, com a acuidade, a premência e a importância que impõem uma rápida solução.

A proximidade dos tradicionais festejos mais acentuou, com o constante aumento de fiéis, a necessidade de se criar um templo que seja digno e condigno da devoção do povo louletano à sua Padroeira.

A fé não morre e não vive da comodidade, da estética ou imponentia do edifício onde se processa o culto, mas este não pode em boa verdade, processar-se em circunstâncias deprimentes, exiguas e até, porventura, perigosas ou ameaçadoras da segurança de quem o exerce e professa.

O velho templo ameaça ruína,

## Um problema que urge resolver URGENTEMENTE

Foram há dias a Quarteira e ocasionalmente aproximámo-nos de uma casa que há longos anos conhecemos e que é familiar a quem quer que conheça Quarteira: ela está situada mesmo na praia. Isolada de qualquer outra edificação.

Está demasiadamente próximo do mar e tem sofrido por isso as consequências da sua fúria devastadora.

Pois essa casa tem a sua história. Uma história bastante curiosa que propositadamente não queremos contar.

(Continua na 3.ª página)

## AFERIÇÃO de PESOS e MEDIDAS

Por Portaria de 28 de Janeiro último, foi designada a letra J para servir durante o período que decorre de 1 de Maio do corrente ano a 30 de Abril de 1966, no afilamento de todos os pesos, medidas e mais instrumentos de pesar e medir, executado em todos os concelhos do País, à excepção de Lisboa, onde a mesma letra principiou a ser empregada em 1 de Março.

## Panorâmicas... de Loulé

Devemos à E. V. A., embora esta afirmação desagrade a muita gente, inestimáveis serviços no processo de desenvolvimento e evolução do nosso concelho.

A sua larga rede de carreiras e horários estabelece uma preciosa interligação entre as diversas sedes de freguesia e do concelho e entre variados e importantes sítios do mesmo.

Não podemos nem devemos deixar de reconhecer a concessão das carreiras de transportes colectivos do nosso concelho, que o benefício promovido em favor deste grande concelho, é, na verdade, apreciável e digno de gratidão e de relevo.

Destas difusas e variadas ligações, com maior ou menor perfeição, nasceu um surto de progresso de que hoje as sociedades modernas ou evoluídas não podem prescindir, porque o isolamento é sinónimo de estagnação e antónimo de desenvolvimento e acção.

Loulé, concelho do interior, afastado do caminho de ferro, por erros de traçados deficiente ou elaborados por técnicos míopes, embora centralize a maior população da Província, tinha a maior necessidade de expansão e intercâmbio que só o transporte rodoviário poderia suprir e remediar.

Talvez por isso, talvez pela própria situação geográfica do concelho no coração da província e sendo a estrela em volta da qual se movimentam sete freguesias rurais de características distintas, Loulé constituiu o ponto de irradiação de onde surgiram as carreiras que a EVA explora.

O rápido êxito progressivo

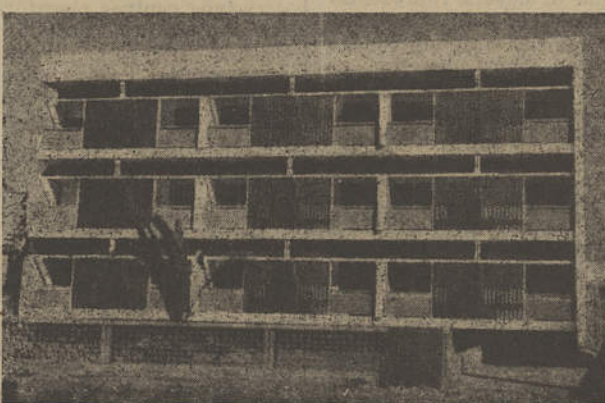
(Continuação na 4.ª página)



Sabemos que são vastos, complexos e difíceis os problemas que constituem hoje a administração municipal e que se arrastam penosamente diante das montanhas de dificuldades, criadas pelos diversos sectores que nos mesmos intervêm e pelos pareceres e sugestões que reclamam de variadas entidades, nem sempre concordes e rápidas na sua elaboração.

Mas, que o sr. Presidente retire da montanha este da construção

(Continua na 3.ª página)



Um aspecto exterior do novo Hotel Residencial

## UM HOTEL EM QUARTEIRA

No próximo verão Quarteira dará um passo em frente no seu progresso turístico, porque passará a dispor de uma excelente unidade hoteleira que o arrojado espírito de iniciativa do sr. José Coelho Júnior fez construir no local onde durante vários anos existiu a sua «Toca do Coelho».

A parte residencial está concluída, prosseguindo agora activamente os trabalhos dum amplo anexo onde ficará o restaurante que permitirá servir, simultaneamente, refeições a 200 pessoas. Na cave ficará a magnífica cozinha, apetrechada com as últimas inovações que a técnica aconselha para estas instalações, incluindo câmaras frigoríficas para carne e peixe.

No primeiro andar ficará instalado um magnífico bar e uma esplanada contigua debruçada sobre o oceano, que lhe fica a poucos metros.

Com 38 excelentes quartos, todos servidos de quarto de banho privativo, este novo hotel será um valioso contributo para o

progresso turístico de Quarteira e há-de forçosamente contribuir para atrair e fixar maior número

(Continuação na 3.ª página)

## A PROPÓSITO das TAXAS...

Como contribuinte que também sou da Casa do Povo de Alte, fiquei admirado com o conteúdo do artigo publicado neste jornal, em 4 de Abril, último, por outro contribuinte da mesma Instituição, porque se diz no mesmo artigo que a Casa do Povo se arvorou em «órgão legislativo» e tratou de criar novas taxas aos sócios efectivos da «zelosa Instituição», parecendo-nos — salvo erro de interpretação de nossa parte — que entre outras taxas o senhor contribuinte incluía também as da Casa do Povo para «oportunos concertos de tachos».

Nestas circunstâncias nada abonatórias para aquele Organismo que considero de grande utilidade rural e que devia existir em todas as freguesias rurais, fui à sua sede saber o que havia de verdade sobre o que tanto se recomendava de cuidado com as taxas sem se ter em conta o cuidado que também deve haver com o que se diz, e fui informado do seguinte, que é conveniente esclarecer-se:

1.º A Casa do Povo não se arvorou em órgão legislativo. Foi obrigada a fazer a revisão das quotas dos sócios contribuintes, de harmonia com o que lhe foi imposto pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, porque haviam sócios que pagavam 7500 de quota mensal quando pelo seu actual rendimento colectável a quota deveria ser de 2500; outros que estavam a pagar a quota mensal de 1500 e pelo seu rendimento colectável deveriam pagar apenas 500; Quer isto dizer que não havia justiça na quotização.

Por este motivo, a Direcção da Casa do Povo, obtida a relação

## FESTAS Nossa Senhora da Piedade

No domingo, dia 2 do corrente, completa-se o ciclo festivo tradicional da nossa vila, em honra da Virgem sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade, ou melhor, na linguagem do nosso povo, da Mãe Soberana.

Desde a Páscoa que a imagem, trazida do seu pequeno santuário, é objecto da veneração dos fiéis na Igreja Paroquial de S. Sebastião, onde, como sempre, a influência de devotos tem sido contínua, enchendo-se o templo durante as novenas.

Na tarde de Domingo da Festa realiza-se a imponente Procissão com a Veneranda Imagem da Mãe Soberana pelas ruas principais da Vila, após o que seguirá em marcha triunfal para a sua Ermida.

## A Agricultura E O ÊXODO RURAL

Com o pretexto de proteger a vida do pobre arranhou-se o conceito de trabalho caro a conjugar-se com o padrão de vida barata, como se entre os dois termos não houvesse uma relação de causa e efeito, que os torna incompatíveis nos fins propostos.

Com efeito, nos anos da guerra pretendeu-se fazer uma aplicação rigorosa do referido conceito, sobretudo na parte respeitante à vida barata: a maior parte dos artigos expostos à venda, senão todos, apareceu marcada com etiquetas indicando os respectivos preços. A breve trecho, porém, a Indústria descobriu maneira de se furtar à imposição superior, alegando que muitos dos seus produtos eram artigos de luxo e, como tais, não influíam no custo da vida. E as etiquetas foram desaparecendo, ou substituídas por outras com preços mais altos,

## Melhoramentos projectados PARA QUARTEIRA

A Junta de Turismo da Praia de Quarteira, cuja Presidência está confiada ao nosso conterrâneo sr. Dr. António Pedro da Ponte, tem projectada a execução dos seguintes melhoramentos, que só dependem da aprovação de algumas entidades, para as quais fazemos um vivo apelo no sentido da sua concretização.

Está a ser ultimado um projecto para transformação das casas da antiga Central Eléctrica, num Centro de Turismo Juvenil, organização que está integrada numa organização internacional de protecção à juventude.

O Centro a criar em Quarteira que conta com o apoio total do Comissário Nacional da M. P.,

destina-se a proporcionar aos rapazes, alojamentos, salas de convívio, jogos e cozinhas, durante os períodos de férias. Terá capacidade para 60 jovens e já foi pedida autorização para transferir para este empreendimento uma comparticipação de 78 contos, que, inicialmente, se destinava à construção do edifício para a sede da Junta de Turismo.

O equipamento do referido Centro é dado pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa.

— Também estão a ser ultimadas

(Continuação na 2.ª página)

## Embaixada de Coimbra

No passado sábado foi a nossa Vila visitada pelos componentes do Coro misto da Universidade de Coimbra, em digressão pelo Algarve e que realizaram no Cine-Teatro Louletano um animado sarau, em benefício da Casa da Primeira Infância, desta Vila, a cuja Direcção preside a sr.ª D. Catarina Pinto Farrajota.

Recebidos na Câmara, onde o respectivo Presidente acompanhado de toda a vereação lhes apresentou cumprimentos de boas vindas, os académicos de Coimbra foram depois distinguidos com uma recepção, baile e ceia, depois do espectáculo, que se realizou no salão da Casa da Primeira Infância.

A 1.ª parte do espectáculo foi preenchida pela exibição do Coro sob a distinta Regência do Prof. Adelino Ferreira Martins.

## QUARTEIRA — a nossa Praia

Aproxima-se a época balnear e já Quarteira começou a ser procurada por quantos apreciam desfrutar as delícias dum dia à beira-mar.

E as pessoas que lá se deslocam ficam espantadas com a febril actividade que por toda a parte se vai notando.

Quarteira despertou finalmente!

Já foi iniciada a construção da magnífica — e há tantos anos necessária — estrada que, evitando o perigoso trajecto pelas ruas da povoação, sairá directamente de próximo do cemitério até à estrada marginal, correndo depois paralela a esta até à curva para a Fonte Santa.

A construção desta nova e magnífica estrada, que marcará o início de uma nova era de progresso e prosperidade para Quarteira é possível e fácil porque os

proprietários dos terrenos por onde a estrada passará ofereceram os terrenos necessários, dando assim uma prova de compreensão e bom senso. Assim agindo não só contribuem para o progresso de Quarteira como também demonstram saber ver quanto isso pode resultar em seu próprio benefício, através da sistemática valorização das suas terras que passarão a ser preferidas para construções e por isso poderão ser vendidas por melhores preços.

São vários os hotéis em construção e por toda a parte se nota uma actividade nunca aqui vista pela multiplicidade de construções simultâneas de vivendas de nacionais e estrangeiros, dando a Quarteira um notável surto de progresso que tem largas repercussões em todos os sectores de

(Continuação na 2.ª página)

## BATALHAS DE FLORES

Temos acompanhado, com o maior interesse, tudo o que se tem escrito na imprensa local e na regional, acerca das nossas batalhas de flores, tendo anotado as várias opiniões manifestadas relativamente às mesmas e da sua projecção no futuro.

Desejamos juntar também a nossa, que deriva do conhecimento que temos das mesmas Festas desde o seu início, e do entusiasmo que sempre despertaram nos nossos conterrâneos.

Façamos um pouco de história.

As batalhas de flores foram sempre em Loulé uma diversão pública com fins benéficos e daí a sua grande projecção no meio local. Todos se afadigavam

em contribuir para uma obra de benemerência, sem nenhum interesse directo nem proveito, antes com sacrifício dos seus lares e fazenda. Faziam-no sempre com alegria e no propósito de contribuir para minorar males alheios.

Essa a sua característica de sempre, e a que deu alegria e vivacidade aos festejos dessa natureza aqui levados a efeito pelas pessoas naturais e residentes, numa competição artística e de fino gosto, que causava o contentamento de todos os participantes, fosse qual fosse a forma como colaboravam.

Houve, porém, a certa altura,

(Continua na 3.ª página)

## CASAS de renda económica em LOULÉ

Baseado no inquérito a que há tempo se procedeu sobre condições de habitabilidade, foi localizada em Loulé a construção de 60 casas económicas, sendo 40 de renda económica para beneficiários das Caixas de Previdência, 30 casas económicas e 10 para trabalhadores rurais.

A construção foi já objecto de aprovação do sr. Ministro das Corporações e está a estabelecer-se contactos entre a Direcção Geral de Previdência e Habitação e a Câmara Municipal de Loulé, para a escolha e localização daquele importante melhoramento.



# A AGRICULTURA E O ÊXODO RURAL

(Continuação da 1.ª página)

barata apenas o produto colhido da terra em primeira mão, isto é, o género alimentício. Está-se a ver o desequilíbrio resultante dum tal critério e a repercussão que iria ter no seio da Lavoura, sobretudo da pequena e média lavoura, já de si mal estruturada para estes embates, em contraste com a grande, que tem outros meios de defesa.

Como o conceito abrangia dois sectores — o dos jornalheiros e o dos empresários da terra — sendo este formado, na sua quase totalidade, por pequenos e médios proprietários, fácil foi encontrar o antagonismo entre a jorna alta e o produto baixo, resultando, logo de início, uma barreira intransponível a separar os dois sectores.

O desemprego não se fez esperar ante o déficit que, dia a dia, se avolumava nas mãos do patrão. O agricultor e o pequeno proprietário que alternavam o seu trabalho com o jornalheiro, passaram a fazer tudo ou quase tudo por suas mãos, aguardando melhores dias.

O jornalheiro viu-se assim compelido a procurar trabalho fora do país, e lançou-se na emigração. As primeiras levas seguiram-se outras e mais outras, até o campo ficar esgotado de gente válida para o trabalho; sítios houve que ficaram sem um único jornalheiro.

Por sua vez, o pequeno e médio proprietários, não tendo o auxílio do jornalheiro, porquanto o produto vendido não chegava para cobrir as jornas, mal de raiz cujos efeitos também os afectava a eles na sua vida privada, este escalão de gente não teve outro remédio senão seguir o trilhão do trabalhador rural, classe a que de facto pertenciam pela qualidade do trabalho e pela soma de energias que dispunham. E temos assim a segunda aluvião de emigrantes — o emigrante patrão — a fina flor do trabalho rural.

A saída desta gente conta-se por uma tragédia. Muitos recorriam ao passaporte turístico, mas debalde; outros inventavam negócios que não existiam, para, ao fim e ao cabo, marcharem em ondas clandestinas, pela calada da noite, entregues ao «engajador» que lhes arrancava «cabo e cabelo».

Deste modo os nossos campos ficaram sem gente para os trabalhos essenciais, tais como apanha de frutos, recolha de cereais, amanho de hortas, etc., falta essa cujas consequências não podem deixar de se repercutir na economia do País dum modo geral, e na economia privada e doméstica no caso particular de cada um querendo comprar batatas a «toito tostões o quilo» e só encontrar os respectivos lugares vazios. Ainda não chegamos a isso, mas caminhamos para lá! E não se julgue que serão as brigadas da polícia que resolverão o caso com a sua acção repressiva; a polícia pode coibir abusos, mas o que ela não consegue é inventar o artigo quando este não exista.

Todavia, não será de mais afirmá-lo: emigração no nosso país sempre se fez, dado que temos um certo excedente demográfico. Fez-se, sim, mas numa escala moderada. Sob a forma de êxodo, em arranque mórbido arrastando todo o pessoal válido dum sector de actividade, é este, talvez, o primeiro caso após a época dos Descobrimentos.

Enquanto que o solo árvel pouco se prejudica para efeitos de sementeira, se estiver uns quantos anos de pousio, a terra arborizada perde a quase totalidade do seu valor se, durante meia dúzia de anos, não for cultivada de molde a garantir a saúde da árvore. E por isso que o Algarve, sobretudo nas regiões do centro, constitui talvez a província mais prejudicada do País com a emigração. O que se perde na década decorrente levará

pelo menos, meio século a reconstruir, se, algum dia, houver oportunidade para isso.

Eu sei que certos optimistas (a nós podem chamar o que quiserem!) invocam o regresso do emigrante para efeitos da reconversão do País. Isso para quando? — Não se sabe!

Pois a nossa experiência diz-nos apenas isto: Ainda não registámos o primeiro caso de emigrante que regressasse à posição anterior. Trazem uma mentalidade diferente da que levaram; a própria psicologia ficou molhada em vislumbres que se não coadunam com a pedagogia do nosso trabalho.

Quanto à gente nova, que seria a segunda razão de apelo, o caso já não admite dúvidas: os que não emigraram, e estes serão em menor número, procuram, pelos seus estudos a que já hoje se dedicam, arranjar um nicho, um «tacho», ou mesmo um ofício que os liberte da enxada. Servir a terra, sob qualquer dos aspectos práticos, «Oh! não!» Seria atrair os auspícios dos oráculos! É um caso psicológico que é preciso ter na melhor conta. Não se estuda para cavar!...

Vedadas todas as portas que dão acesso ao agro, eu não sei a que espécie de gente será cometido o encargo de responder, no futuro, pela vida barata, pela vida dos pobres!

Aliás, eu nem já sei quem são hoje os pobres, nem quem são os remediados. Se ser pobre é não possuir haveres, ter saúde e facultades de trabalho, dispor livremente daquilo que se ganha e ainda com a garantia dum seguro social, então mil vezes a pobreza a possuir algumas terras, ser escravo delas para servir terceiros, ficando o próprio na carência, sem qualquer espécie de seguro. No primeiro caso, pelo menos, se o indivíduo adoece conta com assistência médica e social, ao passo que no segundo nem assistência nem resistência; é morrer e andar!...

Nestas coisas, nem feudalismos, nem socialismos opacos.

E, pois, neste ambiente de asfixia, neste deserto de corpo e alma, que S. Ex.ª o Ministro da Economia exprimiu o seu desejo de vencer a crise agrícola, afirmando: «Mas o que importa é a certeza de que atingiremos o nosso fim e é a decisão de comermos já para não chegarmos tarde».

Muito bem: estas palavras reconfortam e têm o condão de criar um halo de esperanças em torno da Lavoura, insuflando novos alentos para retomar a marcha perdida. Todo o país agrícola acolhe jubilosamente as palavras do senhor Ministro e faz votos para que Deus o ajude nos seus altos desígnios.

Nunca se chega tarde quando se recupera — nos propósitos e na acção — todo o tempo perdido!

Gil Brasino

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 322 — 2-5-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de acção de justificação judicial, nos termos do art.º 199 do Código do Registo Predial, que correm termos pela 1.ª secção de processos deste Tribunal e em que são requerentes ARMINDA ROCHA que também assina ARMINDA ROCHA RAMOS e marido MANUEL GONÇALVES DOS SANTOS, ela doméstica e ele marítimo, residentes no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, são citados os interessados INCERTOS para contestarem no prazo de 10 dias, querendo, podendo deduzir oposição ao pedido formulado por simples requerimento, finda que seja a dilação de 60 dias contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, consistindo o pedido em ser reconhecido aos requerentes o direito ao prédio que se compõe de um trato de terreno arenoso com cerca de 360 metros quadrados, no sítio dos Cavacos atrás referido, que confina do norte com Manuel Pires, nascente e sul com José Teresa e mulher, já falecidos e poente com caminho e autorizada a descrição e inscrição a seu favor, na Conservatória do Registo Predial do concelho de Loulé.

Loulé, 26 de Março de 1965

O Juiz de Direito,

José António Carapeto Santos

O escrivão de direito

Jodo do Carmo Semeado

## A propósito das taxas...

(Continuação da 1.ª página)

dirigida aos sócios efectivos, fomos informados de que as quotas destes sócios não foram modificadas. Todos continuam a pagar 3\$00 por mês com direito a todos os benefícios de Previdência e assistência.

Convém esclarecer que sócios efectivos são todos os trabalhadores rurais da área da Casa do Povo e os pequenos agricultores que, embora possuam alguns bens, podem ser equiparados aos trabalhadores que nada têm.

Para a modificação das quotas desta classe de sócios não é necessário o acordo do Grémio da Lavoura.

3.ª Na Secretaria da Casa do Povo apenas existe um empregado e desde há dias, um ajudante a prestar serviço provisoriamente, e que o ordenado desse empregado é o mesmo de há dez anos.

Os Directores, esses aguentam a graça e cara alegre as más ventadas e as faltas de compreensão de alguns.

Aproveitei então a oportunidade para perguntar em que foi aplicada a receita da Casa do Povo, recolhida no ano de 1964, e com os livros à minha disposição tomei os seguintes apontamentos só relativos à assistência e previdência:

Em retribuição de serviços clínicos	32.630\$00
Auxiliar de enfermagem	2.400\$00
Assistência médica	7.095\$70
Subsídios por doença	13.350\$00
Subsídios por morte	1.950\$00
Subsídios por invalidez	48.000\$00
Subsídios por nascimento de filhos	550\$00
Subsídios para medicamentos	19.711\$80
	125.687\$50

De tudo isto se conclui que a verdade está em que a Casa do Povo não se arvorou em «cão legislativo» e foi superiormente obrigada a atualizar a quotização dos sócios contribuintes; que os sócios efectivos ou beneficiários pagam as mesmas quotas e só estas podem ser elevadas sem o acordo do Grémio da Lavoura; que não houve «consentos de tachos», e sim muita despesa com assistência e previdência aos trabalhadores já velhos, inválidos, e para os novos e suas famílias, e que, finalmente, quando se dá uma informação pública ou se critica qualquer acto é sempre conveniente sabermos primeiramente o que há de positivo sobre aquilo que consta. Nós pensamos assim.

Um contribuinte e amigo da Casa do Povo

## CASA

VENDE-SE uma casa c/ 6 divisões, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 20 — Loulé. Trata Apartado 27—LAGOS.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 322 — 2-5-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e segunda secção, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado CUSTÓDIO JOAQUIM CORREIA, casado, comerciante, residente no sítio de Pombal, freguesia de Querença, deste concelho de Loulé, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução sumária que ao referido executado move a «União de Mercarias do Algarve, Limitada», com sede nesta vila de Loulé, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 29 de Março de 1965

O escrivão de direito  
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

## FERNANDO LAGINHA & Irmão, L.ª

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

Primeiro cartório a cargo do notário licenciado José Alves Maria

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Abril de 1965, lavrada de folhas 26, verso, a folhas 28, verso, do livro número 21-B, de notas para escrituras diversas, do cartório supra, o capital social da sociedade Fernando Laginha & Irmão, Limitada, com sede em Loulé, que era de 20.000\$00 foi aumentado para 100.000\$00, tendo o aumento, na importância de 80.000\$00, que se acha integralmente realizado em dinheiro, sido subscrito em partes iguais por ambos os sócios, Fernando Luis Laginha Ramos e António Laginha Ramos.

Que foram unificadas, quanto a cada um dos sócios, as quotas provenientes do aumento, com as que já possuíam, e alterado parcialmente o pacto social como segue:

O artigo segundo foi substituído pelo seguinte:

2.ª

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores, constantes da respectiva escrituração, é de 100.000\$00, dividido em duas quotas iguais de 50.000\$00, subscritas e pertencentes a cada um dos sócios.

O artigo nono e seu parágrafo único foram substituídos pelos seguintes:

9.ª

A sociedade não se dissolverá pelo falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, e antes continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdição, se estes preferirem nela continuar, devendo, sendo mais do que um, nomear de entre si aquele que os deverá representar na sociedade, enquanto a quota se conservar indivisa.

§ único — Não querendo os herdeiros ou os representantes do falecido ou interdição continuar na sociedade, liquidar-se-á a sua quota, incluindo lucros e fundos de reserva, por balanço a dar na ocasião do evento, e receberão o que assim se apurar, em quatro prestações semestrais, por meio de letras aceites pela sociedade.

Por ser verdade e me ser requerido passo o presente extracto, declarando-o conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquele em contrário ou além do que neste se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, quinze de Abril de mil novecentos sessenta e cinco.

O notário,  
José Alves Maria

## MELHORAMENTOS PROJECTADOS para QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

das as alterações mandadas introduzir pela Direcção Geral de Urbanização, no projecto de adaptação da actual esplanada de turismo, a fim de a converter num Centro de Recreio, Convívio e Turismo da Junta.

Este magnífico projecto prevê a construção no rez do chão de dois magníficos locais para cafés-esplanadas, cinco lojas comerciais e instalações para banhos e sanitários.

No primeiro andar funcionará um salão de baile, salas de jogos e acomodações para um Posto de Turismo, prevendo-se ainda a inclusão de uma boite, na parte posterior com entrada pela Rua lateral.

Oxalá se conclua depressa as alterações para se proceder, de seguida, à citada adaptação para a qual a Junta se julga habilitada com os meios financeiros.

Também não são de compreender as dificuldades levantadas pela Divisão Hidráulica do Guadiana ao projecto da Junta de construção definitiva de um passeio marginal, para o qual a Junta orçamenta há dois anos, a respectiva verba.

A construção do referido passeio, prevê o revestimento em lajeado, de forma a constituir um pavimento mais cómodo para o trânsito para a Praia, bancos em pedra e ajardinamento destes com canteiros laterais.

Desejamos que prontamente se ultimem todas as diligências no sentido de, na próxima época se poderem usufruir já os benefícios inegáveis destes melhoramentos.

## Ajude o Artesanato! comprando

Cobres de Loulé

## QUARTEIRA -- a nossa praia

(Continuação da 1.ª página)

actividade. Ricos e pobres, todos os que podem, constroem as suas casas. E não admira que assim seja porque foram postas de parte todas as dificuldades burocráticas que tanto contribuíram durante tantos anos, para o atrofamento urbanístico de Quarteira. Hoje, tudo são facilidades em clara oposição às grandes dificuldades de outrora em que as pessoas desistiam de construir mal começavam a deparar com contrariedades de toda a ordem. Antigamente, quem desejasse construir teria de solicitar, pedir, insistir, lembrar, mover influências pessoais e... esperar quase até ao ponto de desistir. Agora, porém, são as próprias entidades oficiais que tudo facilitam e ajudam até as pessoas a resolver os seus problemas, de construção, num firme desejo de concretizar todos os projectos que tenham viabilidade e possam contribuir para o progresso duma praia que, estando no centro do Algarve, está portanto destinada a um largo futuro turístico. Além disso, a construção civil é uma actividade à qual estão interligados os mais diversos sectores industriais e comerciais que naturalmente se desenvolvem paralelamente àquela.

O factor base que contribuiu para todo este progresso que se está notando em Quarteira foi sem dúvida o início das obras dos esgotos, pois estes estão hoje na base de todo o progresso urbanístico de unidades hoteleiras e de modernas construções para as quais o sistema de fossas se torna particularmente dispendioso e complexo.

As ruas onde as ligações de esgotos se encontram concluídas já estão devidamente calcetadas que muito as valorizam e satisfaz os respectivos moradores.

Dispondo já de um novo edifício para a loja, onde a venda de peixe se faz portanto em óptimas condições, Quarteira enfileira agora ao lado dos mais progressivos centros piscatórios porque são muito acentuados os progressos feitos na inovação do sistema de pescas que estão acompanhando as últimas criações da arte de pescar.

A valorizar todo este conjunto Quarteira tem agora uma magnífica mata, que incluiu um belo Parque de campismo que no próximo verão será a delícia de quantos apreciam a sombra acolhedora das árvores. E que, contrariando mesquinhos interesses pessoais, a pequena mata existente não foi destruída mas antes alargada a tal ponto que se tornou uma mata verdadeiramente digna desse nome. Além disso, em toda a orla marítima nos sentidos nascente e poente foram plantadas milhares de árvores que não apenas tornaram mais bela a paisagem marítima como contribuirão para segurar as areias e sustentar o preocupante avanço do mar.

A Fonte Santa também já foi atingida pelo exuberante progresso que se nota em Quarteira e que dia a dia a torna maior e mais bela. A zona do que foi um charco imundo é hoje a mais moderna e modelar estância termal da Europa. Perdeu na demora da construção mas ganhou com a experiência dos outros, evitando erros que os outros fizeram e que a experiência depois demonstrou não estar certo. De resto, na Fonte Santa apenas existia a água — a água milagrosa que tantas doenças tem curado ao longo dos séculos mas que tão mal tem sido aproveitada. Porém, chegou finalmente a hora da Fonte Santa e hoje podemos orgulhar-nos duma obra magnífica levada a efeito por homens de visão superior que puderam transformar em realidade um sonho de tantos outros que mais nada puderam ou quiseram fazer do que sonhar.

A «SOTAQUA» — Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Quarteira — se deve a transformação da Fonte Santa numa estância termal de primeira grandeza e que é orgulho dos algarvios.

E a «Sotáqua» nasceu da iniciativa de um grupo de bons louletanos que quiseram reunir capitais para fomentar o progresso turístico de Quarteira — a nossa praia. E ela muito deve ao espírito dinâmico e empreendedor do nosso ilustre conterrâneo sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha, que tanto tem impulsionado o seu progresso, pois à sua competência têm estado confiados quase todos os arranjos urbanísticos que estão transformando Quarteira numa das mais modernas, atraentes e progressivas praias de Portugal.

O que atrás ficou escrito, caro leitor, foi apenas um sonho. Um sonho «duma noite de Verão» em plena Primavera. Uns sonham com o «Totobola», outros com a Lotaria e outros sonham com o progresso da sua terra. Foi por isso que não resistimos à tentação de ver em «letra de imprensa» aquilo que nós sonhámos ver já realizado em Quarteira.

Bem, nós não estamos pedindo que seja realizado rapidamente tudo o que atrás ficou dito, porque sabemos ser impossível, partindo praticamente do zero, fazer tanto em pouco tempo, mas queremos proporcionar a todos os verdadeiros amigos de Quarteira a oportunidade de lerem aquilo que há tantos anos baila nos seus espíritos para que a nossa praia ocupe, de entre as «mais algarvias», o lugar a que tem jus.

Para terminar, ocorre-nos perguntar: quem é que não gosta de sonhar com aquilo que deseja ver realizado?

J. B.

Loulé, 8 de Março de 1965

O escrivão de direito  
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

## Agradecimento CUSTÓDIO VALENTE (Carlos Valente)

Sua família, na impossibilidade de, por carência de endereços, agradecer directamente a todas as pessoas que se dignarem acompanhar à última morada o seu saudoso parente, vem fazê-lo por este meio, tornando esse agradecimento extensivo a quantos se interessaram pelo estado de saúde do chorado extinto durante a doença que o vitimou.



## Noticias de ALTE

A Junta de Freguesia de Alte recebeu do sr. José de Sousa Graça Mira a importância de mil escudos e do sr. Prazeres Madeira a quantia de três mil escudos para os trabalhos da calçada do Largo de José da Graça, nesta localidade. A estes dedicados alitenses, residentes na província de Angola, fica esta aldeia devendo mais este melhoramento.

— Continua por resolver o problema de reparação do cemitério desta freguesia, pois a verba que este ano foi destinada para esses trabalhos mal chegou para os caboucos das paredes que é necessário e urgente construir-se.

— O Grupo Folclórico de Alte exibiu-se em Monte Gordo, no Hotel Vasco da Gama, no dia 20 de Abril — DIA DO TURISMO — e foi muito aplaudido pelos numerosos estrangeiros que se encontravam naquele estabelecimento hoteleiro.

— Na «Voz de Loulé» de 18 de Abril, sob o título «Penina, uma aldeia esquecida», foi publicada a notícia do arranjo de um troço de estrada na extensão de 800 metros, e disse-se que para esse melhoramento contribuiu a população da Penina e também a Câmara Municipal de Loulé, mas não se faz referência ao contributo da Junta de Freguesia, que dos seus magros recursos auxiliou com mil escudos os referidos trabalhos de reparação da estrada.

Também está esquecida a boa vontade da Junta.

— Faleceram recentemente as seguintes pessoas desta freguesia:

Maria Antónia, do Sobradinho, com 79 anos de idade;

Isabel Guerreiro Eloi, de Alcaria de João, com 94 anos de idade;

José Ramos, do Sobradinho, com 59 anos de idade;

Maria do Carmo Rodrigues, de Soalheira, com 39 anos de idade;

Maria Rosa Guia, de Macheira, com 54 anos de idade;

Maria de Sousa, mais conhecida por «Maria Rainha» com 91 anos de idade;

Maria Guerreiro Fernandes, do Vale das Poças, com 73 anos de idade;

Maria Dorila, de Benafim Grande, com 62 anos de idade;

Francisco Manuel, de Macheira, com 75 anos.

— Foram muito concorridas e brilhantes as cerimónias da Semana Santa nesta freguesia.

Alte, 22-4-1965

C.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 322 — 2-5-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

## ANÚNCIO

## 2.ª Publicação

Faz-se saber que nos autos de acção de justificação judicial, nos termos do art.º 199 do Código de Registo Predial, que correm termos pela 1.ª secção de processos deste Tribunal e em que são requerentes Manuel dos Ramos Estante que também assina simplesmente Manuel Estante e mulher Maria Mariana, ele marítimo e ela doméstica, moradores na Rua Patrão Lopes, em Quarteira, são citados os interessados INCERTOS para contestarem no prazo de 10 dias, querendo, podendo deduzir oposição ao pedido formulado por simples requerimento, finda que seja a dilacção de 60 dias contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, consistindo o pedido em ser reconhecido aos requerentes ao direito ao prédio que se compõe de um trato de terreno arenoso com cerca de 1.080 metros quadrados, de semear com figueiras e vinha, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, que confina do norte com Carlos Guerreiro Nunes, nascente e sul com caminho e poente com Maria do Altinho Carapeto, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1.684, e autorizada a descrição e inscrição a seu favor, na Conservatória do Registo Predial do Concelho de Loulé.

Loulé, 26 de Março de 1965

O escrivão de direito

(a) João do Carmo Semeado

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

## SERRALHEIRO

Precisa-se serralheiro civil, oficial ou meio oficial.

Paga-se bem.

Nesta redacção se informa.

## TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA

TRANSPORTES DE CARGA PARA ALUGUER

Agência em FARO

Largo de São Pedro, 23-A

TELEFONE 1751

Séde em LOULÉ — Telefones 30 e 17

<p>Agência em OLHÃO: Avenida 5 de Outubro, 34 Telefone 476</p>	<p>Agências em LISBOA: R. de S. Mamede, 24-D (ao Caldas) Telefone 86 56 37 Av. 24 de Julho, 88-B e 88-C Telefone 66 94 46</p>	<p>Agência em ODEMIRA Avenida Teófilo da Trindade, 7 Telefone 149</p>
--	---	---

## A CONSTRUÇÃO DO TEMPLO

## OU SANTUÁRIO de NOSSA SENHORA DA PIEDADE

(Continuação da 1.ª página)

ção do Templo ou Santuário da Nossa Senhora da Piedade, da Mãe Soberana de Loulé, que o coloque sob a augusta protecção da mesma e lhe dê um valente impulso no sentido da sua concretização e o faça sair do ponto morto em que se encontra.

O que precisamos é sair deste marasmo, desta imobilidade que tanto tem prejudicado o concelho, deste conceito e convicção de que não é só querer e poder para nos convencermos de que, querendo, podemos remover todas as dificuldades.

Não sabemos se o processo da construção da via de acesso, ou estrada, já subiu superiormente

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 322 — 2-5-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

## ANÚNCIO

## 2.ª publicação

No dia 20 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé e nos autos de execução por custas que o Ministério Público move aos executados MANUEL NEVES DA LUZ e mulher HENRIQUETA COELHO, ele comerciante e ela doméstica, residentes no sítio de Monte Brito, freguesia de Alte, concelho de Loulé, por apenso à Acção Sumária que aos ora executados moveu Adelina da Ponte Gonçalves, desta vila, não de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior preço oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados aos executados e dos quais é fiel depositário o senhor João da Silva, casado, proprietário, desta vila:

Prédios:

Prédio urbano térreo com um compartimento que se destina a comércio e cinco dependências que se destinam a arrecadação, casa de forno, retrete e cavalariça e logradouro, no sítio de Monte Brito, freguesia de Alte, concelho de Loulé, inscrito na matriz respectiva sob o artigo n.º 2.930; vai à praça pelo valor matricial de 3.520\$00;

Um prédio urbano térreo, com três compartimentos que se destinam um a comércio e dois a arrecadação do mesmo comércio, no sítio de Monte Brito, freguesia de Alte, concelho de Loulé, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.931; vai à praça pelo valor matricial de 4.240\$00.

Loulé, 25 de Março de 1965

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

## VENDE-SE

Uma propriedade, no sítio do Vale, a sul da Vila, com a área de 18.800 m<sup>2</sup>, composta de figueiras, alfarrobeiras, oliveiras e terra de semear e uma casa que serve de arrecadação agrícola.

Para efeitos de ver a propriedade, tratar com D. MARIA LUISA REBELO, na Rua de 5 de Outubro e para negociar informa o Dr. Jaime Rua.

## BATALHAS DE FLORES

(Continuação da 1.ª página)

quem visse nos festejos boa fonte de receita e tratou-se de fomentá-los e incrementá-los para deles tirar benefício certo e seguro, sem curar muito do nível das festas.

Começou a partir de então o declínio dos festejos. Por mais atractivos que lhes juntassem, por mais europeus com que os quisessem enfeitar, as festas deixaram de ser o que eram e o seu brilho foi a pouco e pouco diminuindo, sendo ultimamente um pálido reflexo do que foram.

As pessoas da terra que habitualmente se esforçavam por fazer a sua aparição no cortejo, passaram a espectadores, e os carros feltos em série perderam em beleza e diversidade, em encanto e novidade.

E que ninguém queria ser bobo para comprazer outros, nem elemento de atracção para o proveito a quantos queriam locupletar-se à custa dos festejos.

Ainda se procurou, este ano, dar-lhes o antigo fulgor, mas a breve espaço se verificou a sua impossibilidade, manifestando-se disfarçada obliteração de sentido e olvido de directrizes traçadas, provavelmente devido a hábitos já arraigados ou à força das circunstâncias.

Mercê de uma propaganda, em nosso entender, bem organizada e eficiente, a afluência de espectadores foi enorme e atingiu proporções jamais igualadas. A chuva que caiu no Domingo prejudicou de certo modo o brilho dos festejos e evitou a comparência de algumas tripulações justamente receosas de um temporal desfeito, mas na Terça-feira o tempo levantou e permitiu que se realizasse uma boa tarde justamente atraída por uma propaganda sabiamente preparada.

No entanto, temos de concordar que batalhas de flores com as características anteriores de competição artística entre os carros alegóricos idealizados e construídos por habitantes da vila e concelho, já não se fazem presentemente. Batalhas em que predominava a graça, a elegância e o combate animado entre pessoas da sociedade louletana, desapareceram, e são hoje um cortejo de carros alegóricos mais ou menos bem gizados, com reclamações de maior ou menor disfarce, mas nunca uma festa de características de beleza e bom gosto, como as que lhes deram fama e glória.

Isto terá talvez passado despercebido a muita gente, mas não a todos.

Pretendem alguns que se lhes le o nome e categoria de Festas da Vila.

Não discutimos agora esse ponto de vista. Creemos, porém, que tirando-lhes o fim e sentido que tanto as celebrizaram, deixarão de ter o encanto e a proeza que obtiveram e não de ir desaparecendo a pouco e pouco.

Festas de Carnaval em Loulé, como festas da Vila? Acaso querará esta terra monopolizar o divertimento por esta época de folguedos? Cairemos no delírio insensato e reprovável do Carnaval do Rio?

Deus nos livre de tal desaforo. Esta, a nossa opinião, que, sem desprimor para sinceros pontos de vista adversos, queremos trazer ao conhecimento público, para que conste.

Algo nos fica por dizer, mas como este já vai longo, e o espaço do jornal é necessário para outros assuntos, reservamos para ulterior publicação o que ainda desejaríamos acrescentar.

Solimão Fagundes

## VENDE-SE

UMA CASA com 7 divisões e quintal na Rua Gil Vicente, n.º 23 — Loulé.

Tratar com Francisco Agostinho — LOULÉ.

## A MOBILADORA MODERNA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8

Telef. 210 — LOULÉ

Certifique-se da variedade do nosso sortido de mobílias, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício.

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços.

## DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

## CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas  
0,25 / 0,80

Garrafas  
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 944 — TAVIRA — Telef. 264

L A G O S — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 143

VIZAM65CN

## Um problema que urge resolver urgentemente

(Continuação da 1.ª página)

tar... até porque pode ter várias versões.

De resto, qualquer que seja a autêntica, não interessa grandemente.

De momento o que realmente interessa é que aquela casa (?) não ameace ruína: está autenticamente em ruínas.

E quando uma casa está em ruínas e oferece imminente perigo público qualquer Câmara pode (e neste caso deve fazê-lo) proceder à respectiva demolição.

E isto o que pedimos à Câmara Municipal de Loulé, antes que forças estranhas e contrárias aos interesses da praia de Quarteira consigam reconstruir aquilo que já não tem razão de existir numa praia onde deve ser fomentado o turismo pelo turismo e não o turismo pelo interesse particular de cada um.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

## EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faço saber que Filipe Martins Cavaco Barriga pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 3.900 litros, sítio num recinto c/ aces, pela estrada municipal Poço de Boliqueime — Boliqueime, concelho de Loulé, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto 29.034, de 1/10/1938 que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto 36.270 de 9/5/1947 que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo desta Repartição Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 12 de Abril de 1965.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

## Um Hotel em QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

ro de turistas que estão procurando o Algarve como terra ideal para as suas férias.

Construído na zona de Quarteira que está destinada a desenvolver-se num futuro que se adivinha próximo, este Hotel residencial está situado apenas a 5 metros dum extenso areal e portanto a escassos metros do mar, o que lhe dá uma situação de privilégio pelas facilidades de acesso e de prazer para quem aprecia desfrutar o panorama marítimo.

O sistema de aquecimento das águas está assegurado pelo moderno aproveitamento da energia solar.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 322 — 2-5-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

## ANÚNCIO

## 2.ª publicação

No dia 20 do mês de Maio próximo futuro, às 11 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé e nos autos de Execução por custas em que são Exequente — O Ministério Público e Executado — JOSE FERNANDES MENDES, casado, proprietário, residente no sítio de Alfarrrobeira, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, que correm termos por apenso à Acção de Divórcio que o ora executado moveu a Maria do Espírito Santo, há de ser posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado ao executado e do qual é fiel depositário o senhor João da Silva, casado, proprietário, residente em Loulé:

Prédio:

Um bocado de terra de regadio com uma nora, no sítio do Ludo, freguesia de Alcanil, concelho de Loulé, que confronta do norte com Francisco Cavaco das Neves, nascente com Francisco Chumbinho, do sul com José Viegas Alcaria e do poente com Joaquim de Sousa Ronceliro, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 142; vai à praça pelo valor matricial, de 1.320\$00.

Loulé, 8 de Abril de 1965

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

## MOBILIA

Vende-se uma mobília de casa de jantar, em mogno. Nesta redacção se informa.



# Noticias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 1, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Bento, residente em Lisboa.

Em 2, o sr. Manuel de Sousa Campina, residente na Venezuela.

Em 3, a menina Dora Maria Ferreira Coelho, residente em Lisboa e o menino Paulo Jorge Marques Custódio.

Em 6, as sr.<sup>as</sup> D. Julieta Teixeira Cortes e Dr.<sup>a</sup> D. Aura Laginha dos Ramos Guerreiro, e o sr. Francisco José de Barros Ferro, residente em Lisboa.

Em 7, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Valério Rodrigues, (Almancil-Nexe).

Em 8, a menina Cesaltina Maria Guerreiro Madeira, residente na Venezuela, os meninos Fernando José da Piedade Pires, João Carlos Fortuna de Brito Vicente, residente no Porto, e o sr. António Dias.

Em 10, a sr.<sup>a</sup> D. Amélia Jesus Silvestre Cristóvão, residente na Austrália, o sr. Capitão Carlos Alexandre dos Ramos, o menino Custódio Manuel da Palma Martins, residente em Serro das Casas (Salir).

Em 11, as meninas Fernanda Maria Pereira do Nascimento, residente em Vila Real de Santo António, Maria Nélia da Costa Guerreiro, residente em Londres e Maria Teresa Loureiro Casanova, residente na Venezuela.

Em 12, a menina Maria Célia Neves Nunes, residente em Almancil e a sr.<sup>a</sup> D. Joana do Rosário Cortes de Sousa Justo.

Em 13, a menina Fátima Maria Calçada Viegas, residente na Venezuela e o menino Deodato Jorge da Ponte Alves Guerreiro.

Em 14, os srs. Gilberto da Ponte Gonçalves, residente em Lisboa, Armando Freitas Filho e Joaquim Guerreiro Casanova, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Luísa Costa Ramos e D. Maria da Ascensão Guilherme, e a menina Maria de Fátima dos Santos.

Em 15, o sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, o menino Valentim Mendonça Guerreiro e as meninas Maria Isabel de Sousa Pires, de Salir, Maria de Fátima dos Santos Batel, residente em Lisboa e o menino Joaquim António Sarmiento Guerreiro, residente em Almancil.

Em 16, as sr.<sup>as</sup> D. Cecília d'Assunção Carrilho Lima e C. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, o menino Manuel Rosa Lúcio, a menina Helena Maria Calço Nunes, residente na Venezuela e o sr. José Diogo Barão, residente em Almancil.

Em 17, o menino Ricardino Cecília Lamas Gomes, o sr. Vitor Manuel Balezão Barracha e as meninas Cidália Maria Correia Vairinhos, residente na Venezuela e Maria Helena Simões Ramos, residente em Aveiro e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 18, o sr. Alferes Miliciano Luis Filipe Pilar da Silva Ricardo.

## PARTIDAS E CHEGADAS

De visita à sua terra natal, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e estimado assinante em Sassoelros sr. Joaquim Gala Froufe, que se fez acompanhar da sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Gabriela Almeida Froufe e de suas filhas Principelina, Isabel Maria e Maria Angelina Almeida Froufe.

Com curta demora esteve em Loulé o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. José Mendes Tengarrinha Junior, residente na Praia da Rocha.

Acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Florbela Vilar Santos, esteve em Loulé o sr. Júlio Vilar Santos.

De visita a seus pais, o nosso prezado assinante sr. José Teixeira Faisca e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Aguiar de Lima Faisca, estiveram nesta vila o sr. Fernando Humberto Campos Calhau e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição de Lima Faisca Campos Calhau, residentes em Lisboa.

## CASAMENTOS

No Domingo de Páscoa realizou-se na igreja de S. Lourenço de Almancil, o enlace matrimonial da menina Lucília Maria Miguel Barão, filha da sr.<sup>a</sup> D. Albertina do Rosário e do sr. José

Diogo Barão, nosso correspondente em Almancil, com o sr. José Eduardo Guerreiro, filho da sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes da Conceição Catuna e do sr. António Guerreiro.

Apadrinharam o acto, da parte da noiva, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Fátima Correia Barão, irmã da noiva e o sr. Custódio Guerreiro Norte, tenente do exército e por parte do noivo a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Filipe e seu marido sr. António Marum, proprietário residente no Esteval.

Os noivos, seguiram em viagem de núpcias para Lisboa e fixarão a sua residência em Almancil.

No Domingo de Páscoa, na Igreja de S. Lourenço de Almancil, contraíram casamento a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Frederico de Sousa com o sr. Manuel Lopes de Sousa, filhos, respectivamente, do sr. David Américo de Sousa e esposa e do sr. José Fernandes de Sousa e esposa.

Apadrinharam as sr.<sup>as</sup> D. Silvina Mendonça Guerreiro e D. Dilar Anselmo das Pedras e os srs. José de Sousa Gonçalves e Dr. Manuel Mendes Gonçalves.

Aos novos casais endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de feliz vida conjugal.

## ALEGRIAS DE FAMILIA

Num quarto particular do Hospital desta vila, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, no passado dia 19 a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Dina Maria Rocha Carapeto Ramirez Ramos, esposa do nosso prezado assinante sr. Joaquim de Vilhena Ramirez Ramos, proprietário, residente em Ervidel.

São avós maternos do recém-nascido o nosso dedicado assinante sr. Adriano dos Santos Carapeto e a sr.<sup>a</sup> D. Mariana Rocha Carapeto e paternos o sr. Tomaz Ramirez Ramos e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Vilhena Cuba Brás Ramos.

Ao recém-nascido foi dado o nome de José Fernando Carapeto Ramirez Ramos.

No dia 24 de Abril teve o seu bom sucesso num quarto particular da Clínica de S. Gabriel, em Lisboa, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Duarte Filho, esposa do nosso prezado assinante sr. Armando José Mendonça Filho, funcionário da Escola Técnica Nuno Gonçalves, daquela cidade.

São avós maternos da recém-nascida o nosso prezado assinante sr. Joaquim José e a sr.<sup>a</sup> D. Perpétua Maria, proprietários da «Pensão Joaquineta» desta Vila, e paternos o conceituado comerciante nosso estimado amigo e assinante sr. Armando Freitas Filho e a sr.<sup>a</sup> D. Cândida Mendonça Filho.

Num quarto particular do Hospital da C. U. F., teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria da Penha Perestrelo Guimarães Pablos e Cunha, esposa do sr. António Bernardo Magalhães Menezes e Cunha, Guarda-Marinha e filha do nosso amigo e dedicado assinante sr. José João da Ascensão Pablos e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães Pablos.

Os nossos parabéns aos felizes pais e felicidades para os seus descendentes.

## FALECIMENTO

Contando 56 anos de idade, faleceu no passado dia 27 em casa de sua residência nesta vila, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Manuel Gonçalves Pinto, (mais conhecido por Lili Pinto), sócio da firma V.<sup>a</sup> de José Miguel Pinto, Ld.<sup>a</sup> O falecido deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Ermeinda Mendes de Sousa Pinto e era irmão da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Gonçalves Pinto e do sr. José Gonçalves Pinto, sócio-gerente da conceituada firma da nossa vila V.<sup>a</sup> de José Miguel Pinto, Ld.<sup>a</sup>

Os restos mortais saíram no dia seguinte pelas 13 horas da Igreja de S. Sebastião para o cemitério desta vila.

O funeral foi muito concorrido por pessoas de todas as classes sociais, pois o falecido era muito conhecido e estimado.

A família enlutada endereçamos os nossos sentimentos de profundo pesar.

# Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

dessa e doutras empresas que nela se fundiram, a segurança numa continuidade de exploração e a compreensão e aceitação dos louletanos, engrasaram as raízes desse movimento que hoje é uma das grandes empresas de interesse público.

São muitos os que afirmam estarmos mal servidos e de tudo se servem para atacar a Empresa, mas isto, infelizmente, é sempre de esperar em serviços em que os utentes são em número considerável e nem os Caminhos de ferro fogem a essa regra, porque é difícil pôr tudo à vontade de todos.

Mas se Loulé tem deveres de gratidão para com a EVA que lhe proporcionou as facilidades de transporte que desfruta, não menos certo é que a Empresa tem, igualmente deveres de gratidão e, talvez mais pesados e ponderosos para com Loulé, que lhe deu, por assim dizer, as raízes e possibilidades de rendimento que foram a base de valente estrutura de que hoje desfruta. E isso justifica e com razão que não esteja certo que Loulé conserve no estado primitivo as instalações ou seja o berço em que a EVA nasceu.

A EVA tem de olhar pela melhoria das suas instalações, tem de aperfeiçoar o acolhimento aos passageiros que hoje a procuram, tem de lhes proporcionar maiores comodidades de embarque e desembarque, tem de lhes facilitar um abrigo condigno e tem, sobretudo, de ter acomodações para os veículos da sua rede e armazenagem das bagagens que transporta.

Não está certo que isso seja feito na via pública, com prejuízo de passageiros e até da própria decência e decoro da organização.

Em novo artigo voltaremos a insistir pela realização de um melhoramento que se impõe à EVA: a construção de uma estação de serviço condigna da terra que lhe deu o ser!

\*

Vem aí o verão e com ele, um dos maiores perigos a que estamos sujeitos, como todos os anos se verifica pela larga estatística publicada pelos órgãos da informação. Ainda, recentemente, em Alcácer do Sal, um violento incêndio destruiu, totalmente, o interior do edifício onde funcionavam os Paços do Concelho, Tribunal, Finanças, etc. Outros, de grande importância, se anunciaram quase no mesmo dia. Toda a cautela é pouca com edifícios velhos, alguns com mais de uma centena de anos.

Ninguém avalla, nem deita conta, a não ser no momento oportuno, da extensão, prejuízo e desolação que estes sinistros casos representam não só em valores materiais, como em perda de documentos, relíquias e valores espirituais que desaparecem totalmente, na voragem e que não mais podem ser reconstituídos ou recuperados. Maldito fogo que devora tudo nada poupando à sua fúria destruidora!

São, além, dos elementos materiais perdidos e em parte recuperáveis pelos seguros, elementos de consulta, de prova, de valor histórico ou estimativo que desaparecem e ninguém pode reproduzir, comprometendo, por vezes, a vida e os haveres de uma família, ou de uma comunidade, cortando os elementos constitutivos da sua organização, do seu património.

Quando nos referimos a estes grandes sinistros que, calamitosamente, se sucedem, lembramo-nos sempre da riqueza do arquivo da nossa Municipalidade, onde tanta coisa há por desvendar e traduzir para a história do concelho de Loulé.

Enquanto por lá passámos, fizemos tudo o que podemos, para aclarar e traduzir muitos documentos antigos que eram verdadeiras relíquias para a história de um concelho e autêntica contribuição, em muitos casos, para a história da Província e até de Portugal.

Não houve tempo para fazer mais e melhor porque, infelizmente, o tempo que sobrava dos afazeres diários era tão pouco,

que não permitia embrenhar-nos, a fundo, na tradução e estudo dessas relíquias, apesar das horas extraordinárias que consagrávamos à profissão.

Hoje, sobra tempo para tudo, a que parece.

Conseguimos então catalogar os cadernos de actas de muitos anos, descobrir documentos originais, conseguir elementos valiosos que nos permitiram estudar e avaliar algo de interesse para o concelho.

Bem sabemos que hoje, nestes tempos de materialismo feroz em que se «arregaçam as mangas» para se dar ideia de que abalha demais, pouco contam e valem as velharias e «coisas de museu» ou «de bibliotecas».

Mas sempre nos lembramos que esta época pode mudar, que o espírito da pesquisa e da investigação pode voltar, que o gosto pela ancestralidade pode reavivar e com receio pensamos, como é pouco todo o cuidado com os arquivos, para que possam ser poupados a um incêndio.

Já pela nossa parte e enquanto nos cumpriu, preparámos as instalações do Arquivo, para serem poupados ao máximo num caso de incêndio, mas hoje, ao relemos as notícias destes sinistros lembramo-nos de aconselhar a vantagem de substituir a porta de madeira que dá acesso ao arquivo por uma porta metálica. Pelo menos ficaremos assim, mais sossegados.

R. P.

## J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Meilha, 39-1.<sup>a</sup> (em frente ao Cinema).

Telefone 114

LOULÉ

## QUARTEIRA

Trespassa-se

estabelecimento comercial (Mercearia e Taberna) com 7 divisões anexas. Tratar com o próprio no Largo Pedro Álvares Cabral, 8

QUARTEIRA



## Agradecimento

A família de Manuel Guerreiro Rosária, no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem, por este meio, patentear a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento do seu chorado parente e bem assim às que se dignarem acompanhá-lo à sua última morada.

## Polícia de Segurança Pública

COMANDO DE FARO

Relação de ocorrências dadas na cidade de Faro:

Por se terem envolvido em desordem foram detidos e enviados a Juízo Manuel António Samora, solteiro, servente de pedreiro, residente em Alto de Rodes — Faro e Manuel Correia Onofre, casado, corticeiro, residente no Sítio do Montenegro — Faro;

Foi detido e remetido a Juízo Manuel Bicho, armador de ferro, residente na Rua da Moagem — Faro, por ter sido encontrado a conduzir veículo automóvel sem que estivesse encartado;

Por desordem na via pública foram detidos e enviados a Juízo Mário Janeiro de Jesus, solteiro, trabalhador, residente no Bairro da Lata — Faro e Luís Casimiro, viúvo, soldador, internado no Albergue Distrital de Faro;

Por ofensas corporais voluntárias apresentou queixa Regina Maria da Silva, solteira, contra Maria Rosa, vendedeira ambulante, ambas residentes na Travessa de São Pedro — Faro, cujo processo foi enviado ao Tribunal Judicial desta Comarca;

Foram encontrados abandonados nesta cidade os velocípedes n.ºs 3.975, 12.229, 13.128, 13.526 e 10.004, da C. M. — Faro, que posteriormente foram entregues aos seus proprietários.

Encontram-se depositados neste comando, por terem sido encontrados abandonados nesta cidade, um velocípede c/ motor registado na C. M. de Loulé, sob o n.º 8.582, pertencente a Manuel Aníbal Cavaco — Almancil — Loulé, e um outro a pedal registado na C. M. — Olhão, sob o n.º 6.044, os quais serão entregues aos seus proprietários mediante apresentação dos respectivos documentos.

Faro, 23 de Abril de 1965

O Comandante,

Duarte Rocha e Cunha

Capitão

## CAIXA DE PREVIDÊNCIA

E

Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Alameda D. Afonso Henriques, n.º 45 — LISBOA

## Caixa de Previdência do Distrito de Faro

Rua do Infante D. Henrique, n.º 34 — FARO

## AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no distrito de Faro, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam a estar abrangidas pela Caixa de Previdência do Distrito de Faro, com efeitos a partir de 1 de Abril de 1965.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Abril, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência do Distrito de Faro, de 11 a 20 de Maio p. f..

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE FARO

## POSTAL de FARO

A ALAMEDA — PARQUE DA CIDADE

A Alameda João de Deus, ou mais exactamente o «Campo de Flores» é o parque de Faro. Amplo, verdejante, renascendo aas mutilações sofridas oferece nesta época um encantador aspecto com flores desabrochando em belos canteiros, proporcionando recantos de belas perspectivas. A avenida central, com as suas elegantes palmeiras tem o seu quê de exótico orientalismo; a zona do lago, uma nota de requintado sabor poético e por toda a parte o cuidado e a ordem exibem a sua acção. Pois a Alameda, que nos últimos anos, com uma iluminação atraente, tem sido o cenário e que belo cenário de vários acontecimentos, que ao acaso recordamos: encenação teatral da Trilogia das Burcas; espectáculo de ballet integrado no Festival Gulbenkian; e das festas da cidade, etc..

Agora registamos mais uma valorização do frondoso parque: a introdução junto à zona de saída para o Bom João de um recinto com belas e exóticas aves. Sabemos que existe o propósito de ampliar o número das aves ora instaladas na Alameda, o que constituirá mais um motivo de agrado dos visitantes.

Cria assim cada vez uma maior oportunidade, a abertura durante a época estival da Alameda, à noite, assunto várias vezes debatido nesta secção e que iria ao encontro do desejo manifestado pela população farense.

GUERRA A ESPECULAÇÃO

Urgente, mas de uma urgência aterradora é a promoção total da guerra à especulação, ao lucro desenfreado, à ganância, que é roubo.

Temos lido os apontamentos insertos pela imprensa diária sobre a acção das brigadas competentes em Lisboa, Porto e Coimbra. Mas o resto, mormente nesta zona do País, que se chama Algarve o assunto toma aterrorizantes proporções. Tal como em tempo de guerra em que todos os recursos são mobilizados, impõe-se também que com a decisão dos grandes momentos, se promova uma mobilização total e geral dos meios utilizáveis na repressão aos especuladores e que se estruture com eficiência o circuito produção — distribuição — consumo.

Porque no caso de tal não se

verificar, seremos forçados ou a abandonar a província querida onde nascemos ou a suportar as maiores vicissitudes.

CORO MISTO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Atingiu grande êxito a actuação em Faro do Coro Misto da Universidade de Coimbra, verdadeiramente embaçada de arte que da Lusitana desceu até nós. Os estudantes, que deram o seu espectáculo a favor da Delegação local da Cruz Vermelha Portuguesa, foram recebidos nos Paços do Concelho. Saudou-os em nome da cidade o Presidente do Município.

Além do magnífico coro, que actuou sob a direcção do professor Adelino Ferreira Martins, os estudantes brindaram ainda a vasta assistência com variedades, pladões académicos, danças regionais, imitações e actuação do conjunto lírico. O saraú encerrou-se com chave de ouro: uma serenata de Coimbra.

PORTO COMUM FARO-OLHAO

Prosseguem em bom ritmo as obras de edificação do «cais comercial de Faro, onde atracarão os navios que demandem o porto comum de Faro-Olhão. Mais uma porta aberta do Algarve ao mundo, possibilitará a vinda de navios com turistas em belíssimas condições de segurança, ao mesmo tempo que a saída de mercadorias da província se pode fazer mais rápida e eficientemente, e sem os trabalhos onerosos de baldeação que ora suportam. Há semanas foi lançado o primeiro bloco da nova fase da obra, o qual pesando 56 toneladas foi colocado em oito horas. Lá em baixo, junto à curva vaguosa, processa-se assim mais um elemento de valorização da cidade, pedra fundamental do seu progresso e do seu enriquecimento. Junto ao porto ficará um grande parque de combustíveis, e deste modo uma importante companhia petrolífera procede já à edificação de grandes imóveis.

ESCOLA DE ENFERMAGEM

Consta na cidade, que se projecta a criação de uma escola de auxiliares de enfermagem, que a concretizar-se seria de iniludível interesse. Sabemos que um funcionário superior do Ministério da Saúde esteve em Faro colhendo elementos e informes e aguardamos que a obra passe para além da fase de estudo. Assim muitos jovens, ao terminarem os seus estudos secundários (o Algarve, não contando com o ensino liceal dispõe de sete escolas técnicas), teriam uma oportunidade de ingressarem num outro ensino profissional, que a distância a que se situa Lisboa ou Évora não permite por razões de ordem económica.

DIA DO LUSITO

Todos os anos a Mocidade Portuguesa dedica um dia festivo ao mais jovem sector dos seus filiados. Nessa data, nos princípios de Maio, os lusitos têm várias festas, passando um dia sob o signo da alegria e da camaradagem. Na nossa província, o Dia do Lusito tem merecido particular carinho da Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa e assim em quase todas as localidades a celebração tem atingido especial relevo.

Este ano, o Dia do Lusito celebra-se a 8 de Maio e em Faro é o seguinte o programa:

As 9 h. — Hasteamento das bandeiras nos centros;  
As 10,30 h. — Missa na Sé Catedral por alma de quantos tombaram em defesa do solo pátrio.  
As 15 h. — No ginásio da Escola Técnica, sessão cinematográfica infantil oferecida a todos os alunos das escolas primárias pelo Centro Escolar n.º 2.

João Leal

## Na Praia de Olhos de Água -- ALBUFEIRA

(JÁ SERVIDA POR ESTRADA)

ARRENDAR-SE:

3 A 5 ANOS

PRÉDIO sobre a Praia com instalações de:

Restaurante / Bar / Esplanada / Mercearia e Quartos

Com todo o equipamento de serviço, tais como: Balcão frigorífico, mesas, cadeiras, camas, diverso material electro doméstico e industrial, fogões, roupas, trens de cozinha, etc.

Trata: Cândido Vieira Coelho

Em Stand FAMEL

Tel. 999 — FARO